

# Diversão & Arte

**GUILHERME ARANTES APRESENTA SHOW NO CENTRO ULYSSES GUIMARÃES PARA CELEBRAR 50 ANOS DE CARREIRA**

## ROMANTISMO NO RITMO DA LUZ



**50 ANOS-LUZ**

Neste sábado, às 21h, no Ulysses Centro de Convenções. Ingressos: R\$85 (meia), à venda no site Ticketmaster.

» JÚLIA COSTA\*

Nas cinco décadas de carreira, Guilherme Arantes passou pelo que chama de “um exercício constante de adaptação e sobrevivência trabalhosa” frente às mudanças tecnológicas, culturais e sociais. Mesmo assim, com um estilo definido e grande acervo artístico, conseguiu realizar o sonho que tinha desde menino: aprimorar a produção criativa.

Para comemorar o jubileu de ouro profissional, Arantes lançou a turnê *50 Anos-Luz*, que chega a Brasília neste sábado, às 21h, no Ulysses Centro de Convenções. *Planeta água*, *Cheia de charme*, *Um dia, um adeus* e *Meu mundo e nada mais* são algumas das canções incluídas na apresentação, que, para o cantor, “precisa priorizar, no repertório, as referências e as preferências mais recorrentes nas memórias de época, jamais negligenciar as expectativas de quem vem conferir uma trajetória.” Os ingressos custam a partir de R\$85 e estão à venda no site Ticketmaster.

Em entrevista ao *Correio*, Guilherme Arantes reflete sobre os 50 anos de carreira, as mudanças enfrentadas pela indústria musical brasileira e como pôde manter a identidade como artista durante a trajetória profissional.

**Como você acha que pôde se manter focado no seu trabalho como compositor durante as várias fases da sua trajetória musical?**

Esse é o meu núcleo básico na vida, sim. Consegui realizar exatamente esse meu sonho desde menino, de aprimorar essa arte criativa, seguindo o exemplo dos grandes mestres, como Tom, Caymmi, Vinícius, Chico, Milton, Francis Hime, Caetano, Gil, Taiguara, Belchior, toda a incrível gama de colegas dessa arte única.

**Como a sua maneira de encarar a produção artística mudou durante a carreira?**

Tem sido um exercício constante de adaptação e sobrevivência trabalhosa, diante das mudanças tecnológicas, das dinâmicas sociais e de costumes, evolução e involução cultural, revoluções nos meios de comunicação, indústria de entretenimento.

Uma loucura completa para acompanhar a dinâmica e a velocidade volátil do mundo, mas eu acho fascinante todo esse desafio, por ter um acervo considerável de conteúdos duráveis e resilientes numa nova era de disponibilização instantânea, de poder contar com um repertório, um conceito, um estilo definido e inconfundível, uma personalidade meticulosamente construída ao longo de cinco décadas. Então, passa a ser um privilégio total ocupar um espaço tão qualificado e nobre, para um público de inteligência e gostos tão diferenciados. É maravilhosa a resposta que a gente consegue usufruir, toda a emoção que se manifesta nesta turnê acaba sendo muito gratificante.

**Como juntar cinco décadas em apenas um show?**

A gente, em primeiro lugar, precisa priorizar, no repertório, as referências e as preferências mais recorrentes nas memórias de época, jamais negligenciar as expectativas de quem vem conferir uma trajetória. Então, há que apresentar todos os temas de sucesso, várias outras pérolas-de-estilo, pedras laterais na pirâmide da

carreira, alguns lados-B mais marcantes e uma amostra do novo trabalho, sempre dosando o ritmo do show para um voo seguro até a festa comemorativa de um gran-finale em alta octanagem.

É como um avião que temos que decolar, sobrevoar e pousar em absoluta segurança de satisfação. É um compromisso de fidelização.

**O que te levou a escrever *Planeta água*? E como você acha que ela conversa com os dias de hoje?**

Na verdade, era uma ode ao elemento-chave da cultura Tupi Guarani, da América do Sul. Eu parti de uma encomenda do produtor Marco Mazzola para o Ney Matogrosso, que iria fazer um disco sobre a Amazônia. Então, era sobre a abundância desse elemento “água”. Depois, foi ganhando outros significados, com a escalada da questão ambiental coincidindo com a repercussão da música, uma convergência interessante.

**Como você vê a grande indústria da música no Brasil atualmente?**

Não é um aspecto apenas brasileiro, o fato de a tecnologia impactar diretamente a cultura. Realmente, tudo mudou e o mundo está de cabeça para baixo com o advento do digital e a malha das redes capturando todos os conteúdos. Mas há alguns pontos positivos para quem produz e sempre produziu conteúdo cumulativo, como somos nós compositores, porque a disponibilização instantânea, “orgânica”, cria uma perspectiva de distribuição que não existia anteriormente, tudo dependia da curadoria da indústria, e isso foi abolido.

A questão agora é que essa distribuição imediata também favorece, em especial, a fabricação da porcaria. O futuro da qualidade é claramente se tornar “nichada”, não existir mais para todos.

**Como você vê a sua influência nas novas gerações artísticas do Brasil?**

Afortunadamente, tenho capilaridade e penetração em novas gerações, e o conflito de gerações, no meu caso, como de alguns outros da minha geração, não afeta diretamente, devido ao conteúdo das letras e canções ser aberto, e não exatamente uma moda de época.

**Como você articulou uma música que é sofisticada, mas ainda tem apelo popular?**

Ah, isso é uma especialidade que eu absorvi dos grandes mestres que tocavam na vitrola do meu pai. Caymmi, Tom Jobim, Vinícius, Chico, Gil, Caetano, Vandré, Taiguara e Edu Lobo, e também os discos nas vitrolas dos colegas de ginásio e colegial, como Beatles, Stones, Led Zeppelin, The Who, Elton, e todo o pop mundial que nos banhou pelas décadas seguintes. É uma formação muito diversificada do apogeu da indústria fonográfica. Com essa amostragem, fica fácil explicar como é esse caminho, um privilégio que eu também usufruí.

**Quais são seus planos para o futuro?**

Durar. Principalmente no coração, na alma das pessoas, como um mensageiro interdimensional, mesmo!

\*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

## REVERÊNCIA ao TEMPO

Com a pandemia, o cantor português António Zambujo passou a refletir sobre como passávamos e gastávamos o tempo. A partir disso, teve a ideia de compor uma música sobre aquilo que era verdadeiramente importante para ele: daí, surgiu *Pequenos prazeres*, com Maria do Rosário Pedreira. Depois, passou a trabalhar com outras ideias, uma delas sendo cantar *Oração ao tempo*, composição original de Caetano Veloso de 1979.

A partir dessas faixas montou o álbum *Oração ao tempo*, lançado em março deste ano. Para comemorar o novo projeto, António Zambujo iniciou uma turnê de mesmo nome, com shows em 11 cidades brasileiras. Amanhã, às 21h, chega a Brasília para apresentação única, no Ulysses Centro de Convenções. Os ingressos custam a partir de R\$100 e estão à venda no site Bilheteria Digital.

No total, o álbum é composto por 15 músicas, entre faixas inéditas, parcerias recorrentes e releituras. Além de Caetano Veloso, em colaboração para a faixa-título do projeto, e Maria do Rosário Pedreira, participam do álbum João Monge, Pedro da Silva Martins, Carolina Deslandes, Mimi Froes, Rita Dias e Diogo Zambujo.

O repertório inclui todas as



**Cantor português António Zambujo faz apresentação em Brasília**

canções do álbum, outras de projetos anteriores e músicas que nunca foram gravadas, mas que, para Zambujo, fazem sentido com a temática. Em Brasília, o cantor traz Márcio Faraco como convidado especial. “Um amigo, um compositor de já há muitos anos e que eu admiro bastante e que vai estar em Brasília, então chamei ele para cantar”, diz o artista. “Ele é autor de Mestre dos

batuques, que é uma das músicas do disco, e vamos cantar essa e uma outra música que eu já gravei dele há uns anos.”

Diogo, filho de António, faz também o show de abertura no Ulysses. Para Zambujo, a parceria musical com o rebento permite acompanhar de perto o crescimento de Diogo como artista. “É uma coisa meio misturada, porque é uma visão de pai e, ao mesmo tempo, de parceiro musical. É bom sentir que ele está no caminho que eu acho que é o certo”, reflete. (JC)

### ORAÇÃO AO TEMPO

Nesta quinta-feira, às 21h, no Ulysses Centro de Convenções. Ingressos: R\$100 (meia), à venda no site Bilheteria Digital.